

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

CATOLICISMO INTEGRAL

Por A. ROCHA MARTINS

O mundo asfixia de sede e morre de sede, de luz e de verdade. Não que o Sol da Verdade deixasse de emitir sobre as almas os seus raios, mas porque muitos dos que foram postos na vida para serem faróis transformaram-se, pelos materialismos obcecantes, em escuridão e tropeço.

A riqueza obnubilou as inteligências e os prazeres mundanaes lançaram o homem para o caminho do mal.

S. Paulo continua a gritar no deserto: «Sois Templos do Espírito Santo».

Desapareceu do mundo a caridade e o panorama cinzento da vida revela ódios incontidos e invejas criminosas.

Poucos admitem já a verdade da fraternidade cristã.

Muitos só a conhecem em teoria abstracta e fria ou, então, por mero jogo político ou mesquinho interesse...

Quem acredita na obrigação de distribuir o supérfluo?

São muito poucos os que descobrem no pobre andrajoso de que pede esmola a figura Cristo.

O mundo moderno vê apenas a realidade material e técnica e nada mais para além disto.

Há os que ainda vão à Igreja e porventura frequentam os sacramentos mas esquecem as obras da Igreja e, nomeadamente, os Seminários e Conventos onde se formam os prégadores do Reino de Deus.

Há uma hipocrisia repugnante e nojenta a presidir à vida moderna e não é difícil descobrir manobras de traição dentro da própria grei.

Judas não é apenas um símbolo, mas, parece ter encontrado lugar propício em nosso desgraçado tempo.

A confusão política nunca foi tão assustadora e o desentendimento entre dirigentes e dirigidos nunca foi tão acentuado.

Cometem-se injustiças nos concursos e vence quase sempre o que tem melhores

pedidos enquanto outros que têm mais necessidades são preteridos.

A justiça social é quase um mito!

Há, na verdade, que reformar a consciência do mundo, imprimir-lhe nova vitalidade, dinamizá-la com o cristianismo de Cristo, sem transigências nem mistificações.

Só há, na verdade, um remédio para os males sociais da hora que passa, um único caminho salvador: o catolicismo integral.

Não nos podemos contentar com piedosos desejos, nem com superficiais religiosidades... Tudo isso pode não ir além de efémeras aparências...

Só o catolicismo vivido integralmente, com o seu dogma de verdade e a sua moral, fará desaparecer tantas injustiças e implantar a paz nas almas e a ordem nas ruas.

Neste sentido, portanto, devem conjugar-se todas as forças a fim de que se opere a salvação do mundo.

prejudicada, na sua marcha triunfal, pela acção nefasta dos segundos...

—A Revolução vai continuar, depois de se reconhecer a necessidade, na expressão do Snr. General Craveiro Lopes, «de manter o regime político em vigor, alterando o que a prática aconselhar, no desejo constante de o ajustar às realidades dos tempos e a novas aspirações».

FOTÓGRAFO-AMADOR



D. Margarida Teixeira de Barros
(MARIA NA)

Jogos Florais do Minho

LAVRA MINHOTA

Anda nos campos a festa nupcial
Da boa terra escura,
E a paisagem fulgura
Em suas vestes de oiro
Que o sol lhe empresta
Na magna festa
Que transfigura
A Natureza inteira,
Fecunda a terra trigueira,
Lateja em cada gomo, em cada flor,
—E em nós, Amor—
Na rútila atmosfera
Desta manhã de Primavera,
Jocunda,
Que nos inunda
De instintiva alegria,
Na aleluia
Da Vida Eterna!

Anda nos campos a festa nupcial
Da boa Terra-Mãe...
Num continuo vai-vem,
De lado a lado,
Há muito já que lavra o velho arado,
Na secular cansaça,
Rasgando em sulcos fundos toda a leira
Que um dia há-de ser pão,
E sementeira,
De vidas infinitas!

E a gleba sofre as feridas inauditas
Como mãe que padece as dores benditas,
Numa mudez estoica...

Juntos, moirejam
Os bois e o lavrador,
Mentes alheias, a olhar o chão,
Na paz total
Das coisas conformadas,
Integradas
Na vida Universal,
Em plena comunhão
Com a terra chã...

E a voz que berra aos bois, desde a manhã,
Tem ressonâncias ancestrais
De Pan,
A voz originária,
Dominadora, orgânica, primária,
Voz da carne e do chão,
Voz milenária,
Aguda como um gume...

Vem dos campos um cheiro forte a estrume,
E as narinas dilatam-se ao perfume
Voluptuoso da Terra!

No festival de luz que o céu descerra
E entorna sobre a várzea e sobre a serra
Ouço a Vida pulsar!
Ouço-a na seiva, em mim, no chão, no ar,
Como torrente de água a marulhar
Que vem não sei de onde,
Impetuosa!

Falsca que fuzila e que se esconde,
Pergunta vã a que ninguém responde,
Ó Vida Misteriosa!

(1.º Prémio de Poesia Lírica)

INSTANTÂNEOS

9 de Agosto

VIII—Novo Chefe do Estado

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça, no passado dia 3, realizou-se a sessão solene da Assembleia Geral de apuramento da eleição presidencial, sendo proclamado Presidente da República, o Senhor General Francisco Hígino Craveiro Lopes.

Hoje, na Assembleia Nacional, com a maior pompa, perante os deputados e procuradores à Câmara Corporativa reunidos em sessão conjunta, expressamente para esse efeito, prestará juramento solene e em seguida será empossado das altas funções de Chefe do Estado.

Carácter íntegro, militar distinto, descendente duma ilustre família de militares, o novo primeiro magistrado da Nação, com aprumo e inteligência, tem sabido honrar a Pátria!

Na campanha eleitoral que por vezes decorreu barulhenta e sem grandeza, a sua personalidade, de soldado e patriota, austera e digna, em nada foi afectada. Passada a borrasca, provada uma vez mais as benemerências do regime, o novo e ilustre Chefe do Estado, inicia o seu mandato, aureolado do maior prestígio ante todos os portugueses.

E, se lamentamos a indiferença ou a obstinação de muitos bons portugueses, negando o seu concurso à obra notabilíssima do ressurgimento pátrio, sob a égide do Estado Novo, mais do que isso, continuamos a reconhecer a necessidade imperiosa de afastar sem delongas, de postos de comando, de todos aqueles que têm agido contra o verdadeiro espírito da Revolução...

É que enquanto a obra do Estado Novo pode prosseguir, como até aqui, sem o concurso dos primeiros, não deixa de ser grandemente

Boletim Religioso

Pelo P.º Alberto

Virgem Peregrina

Será grandiosa a recepção que Barcelos vai fazer à Senhora de Fátima—Virgem Peregrina—no próximo mês de Setembro.

Tudo se conjuga para que essa recepção sobre ser uma grandiosa manifestação de fé seja, ainda, uma proclamação de enternecido bairrismo das gentes de todo o vasto concelho de Barcelos. Todas as freguesias responderam já à chamada e estarão presentes, com todos os seus valores representativos, nessa maravilhosa jornada de fé e de entusiasmo que será, sem dúvida, uma das mais belas páginas de amor à Senhora Peregrina. A Câmara de Barcelos assumiu o honroso encargo de receber oficialmente a Senhora e já está preparada uma valiosa e expressiva lembrança para oferecer a Nossa Senhora, como recordação da Sua passagem por esta cidade.



Essa lembrança—uma chave em prata e ouro com o escudo da cidade—demonstrará o reconhecimento de todos os barcelenses à Virgem Nossa Senhora.

À frente da Comissão Executiva está o Sr. Prior da cidade que não se tem poupado a trabalhos para que tudo decorra com o maior esplendor.

Além de várias circulares ao clero do concelho pedindo a sua colaboração para este verdadeiro acontecimento religioso recebemos do Sr. Prior de Barcelos o programa a que hoje, com muito prazer, damos a devida publicidade.

É de esperar de todos os barcelenses a melhor colaboração para esta manifestação e há-de ser timbre de todos prepararem-se espiritualmente para esta honrosa visita.

Visita de Nossa Senhora de Fátima VIRGEM PEREGRINA AO CONCELHO DE BARCELOS Nos dias 1 e 2 de Setembro

PROGRAMA

DIA 1

Ao meio dia, repicarão festivamente todos os sinos das Igrejas e Capelas do Concelho, subindo ao ar girândolas de foguetes anunciando o início da grandiosa recepção à Celeste Rainha.

Às 18 horas sairá do Largo do Município uma caravana de automóveis que com as duas Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos acompanharão a Excelentíssima Câmara e autoridades ao limite do concelho Viana-Barcelos para receberem oficialmente a Veneranda Imagem da Virgem Peregrina.

Às 21,30, concentração dos fiéis em S. João de Vila Boa (junto à Cadeia), onde se organizará a majestosa Procissão de Velas, que percorrerá o seguinte itinerário: Avenida Paulo Felisberto, Rua Dr. Manuel Pais, Campo 5 de Outubro, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Largo da Calçada, Rua de D. António Barroso, Rua do Infante D. Henrique e Largo da Câmara.

APOTEOSE A NOSSA SENHORA

Em frente dos Paços do Concelho, em trono ricamente ornamen-

tado e iluminado, será colocada a Imagem da Virgem Peregrina, onde o Ex.º Sr. Presidente da Câmara oferecerá à Nossa Senhora a Chave da Cidade em ouro e prata com o escudo de Barcelos, proclamando-A em solene apoteose, com todos os fiéis, Senhora da Cidade e do Concelho.

A seguir terá lugar a Hora Santa, no fim da qual recolherá a Imagem à Igreja Matriz, onde ficará toda a noite exposta à veneração dos fiéis.

DIA 2

Desde as 6 horas celebrar-se-ão, na Igreja Matriz, ininterruptamente, missas até às 10 horas, sendo a das 8,30 horas a missa da comunhão geral.

Grandiosa Procissão

Às 11 horas, sairá da Igreja Matriz a imponente procissão em que tomarão parte as 86 freguesias do Concelho que seguirá pela Rua da Igreja, Rua Faria Barbosa (até ao Correio), Passeio das Obras, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), circundando o Campo 5 de

Outubro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra (até ao monumento), entrando no Campo da Feira.

MISSA CAMPAL

Junto ao Hospital levanta-se um trono onde será colocada Nossa Senhora e um altar para a Missa Campal, com sermão, bênção aos doentes e coro falado pelos rapazes da J. A. C.

A todas estas solenidades, tanto do dia 1 como do dia 2, dignar-se-á presidir Sua Excelência Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

A Imagem de Nossa Senhora ficará no seu trono até às 16,30 horas, seguindo depois para Espoende.

No sábado de tarde haverá confesores na Igreja Matriz.

A Comissão Executiva pede a todos os habitantes da Cidade para iluminarem as suas casas na noite do dia 1 para o dia 2 e ornamentarem as ruas do percurso das procissões com colchas, bandeiras, tapetes, flores, etc.

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma paralelos e verá como gosta.

Tenente Henrique Santos

Para a sua terra natal seguiu o Sr. Tenente Henrique Santos, prestigioso Comandante da G. N. R., que nesta cidade conta muitas simpatias e goza da maior consideração.

O Sr. Tenente Santos foi passar alguns dias de férias, depois de ter exercido uma acção notável e proveitosa, atendendo sollicitamente aos problemas da cidade e concelho e usando sempre duma isenção e educação pouco vulgares.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Gil Vicente F. C.

Não obstante os boatos que nos trazem todos os dias os jornais, dando como certa esta e aquela aquisição no grupo de Barcelos, o certo é que ainda nada está defenido e, segundo parece, as coisas não se amoldam aos interesses da colectividade.

O atleta que se considerava como certo, Augusto, antigo guarda-redes do Famacão, viu indeferida a sua pretensão, e está difícil a sua transferência.

Podíamos fazer algumas considerações sobre este caso mas não julgamos a ocasião a mais oportuna. Anotemos, todavia, que é por ignorância e desconhecimento total das coisas que se deixa de obter certas concessões que os regulamentos facultam absolutamente.

E depois chamam-nos nomes...

Constituiu uma impressionante manifestação de fé a Peregrinação anual à Franqueira

(Continuação da página 1)

de sacrifício voluntário, em que se esgotam as forças do corpo, mas onde se vê rejuvenescer o calor, dia a dia mais latente e mais flamejante, da alma, que sobe inteirinha junto aos Pés da Virgem e ali, prostrada com toda a humildade, implora, suplica, ânimo e força para continuar na labuta quotidiana, esperança que vive acalentada, presa ao seu destino, depois de ter feito o seu «acto de contrição», num arrependimento sentido pelas faltas cometidas.

É assim todos os anos—sempre que a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, depois de honrar os barcelenses com sua visita e permanência nesta cidade, se dispõe a recolher ao seu solar sagrado, lá no alto, na sua ermida modesta, mas onde cabe todo o fervor do povo, todas as preces dos peregrinos e todas as súplicas dos que sofrem e imploram os favores da Santíssima Virgem.

Salvé Rainha, Mãe de Misericórdia...

Manhã cedo o movimento na cidade era desusado. Por todas as entradas aparecia gente das nossas aldeias que convergia para o mesmo ponto—a Igreja Matriz. A alegria transparecia em todos os rostos e em todos o mesmo índice a afirmar uma tradição que vem de longe e que tem de manter-se—a cesta pintada de vermelho garrido, coberta por uma toalha branca, de frocos longos a pender por ela, na mão o característico garrafão. Era dia da Peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira, homenagem de todo o concelho, vibrante, sentida. Um dia grande para a Igreja, um dia grande para o povo crente.

A Peregrinação

Pouco passava das 9 horas quando a majestosa e imponente Peregrinação em honra de Nossa Senhora da Franqueira se poz em movimento. O Rev. Prior, incansável, dinâmico, embora de manhã já

a denotar fadiga, redobrava de esforços para que tudo corresse pelo melhor e solícito estava em todos os lados. Alguns elementos dedicados à sua volta num auxílio bem necessário colaboravam nesta organização. A frente um piquete de guardas da P. S. P., que o seu ilustre comandante Sr. Nascimento Gonçalves chefiava; depois os rapazes da juventude, organismos católicos, confrarias e atrás do rico andor de Nossa Senhora muitas centenas de pessoas, precedidas ainda da Mesa da Confraria.

Algumas piedosas promessas simbolizadas nos anjinhos que enriqueciam o cortejo.

E por entre alas compactas de povo, sob o maior respeito lá fomos Barcelinhos fora, onde o bairrismo desta gente, sempre pronto em mostrar o quanto quer e ama Nossa Senhora, fez o prodigioso milagre de atapetar a Rua Miguel Miranda num só e formoso tapete de verdura, que a todos encantou pelo seu gosto artístico e pelo esforço que foi necessário dispendido durante uma noite inteira. Das janelas, engalanadas com colchas, caíam muitas flores sobre o andor de Nossa Senhora. A gente de Barcelinhos marcou mais uma vez a sua destacada presença, porque foi também aqui onde num estrelajar confuso os foguetes subiram ao ar desde que surgiu até que desapareceu a Peregrinação.

Outra freguesia que costuma brilhar, nesta manifestação de piedade, S. Paio de Carvalhal, mas que este ano se tornou indiferente, desinteressada, o que nos surpreendeu muito sinceramente. Nem uma flor para Nossa Senhora da Franqueira.

Como tivemos pena de ver a boa gente de S. Paio adormecida, quase esquecida do tanto bem que a Senhora tem prodigalizado...

E seguimos sempre, com sacrifício visível de todos os peregrinos, com ligeiras paragens, a acompanhar a Nossa Mãe, por entre a recitação do

LIVROS E REVISTAS

Dicionário Analógico

(Continuação da página 6)

não só do linguajar metropolitano, como de inúmeras modalidades brasileiras e das províncias do Ultramar; e o Analógico (outro volume à parte) que indica os sinónimos e todos os termos que respeitam a determinado assunto.

O Dr. Artur Bivar, gastou quase a vida inteira, coligindo e ordenando o seu Dicionário, que os honestos coordenadores, Dr. Santos Ferreira e Esposa D. Maria Vitória, ampliaram desde a morte do infatigável escritor e notável filólogo.

Afigura-se-nos obra indispensável sobre a mesa de escritores, de jornalistas, de médicos, advogados, engenheiros, enfim: de todas as pessoas que se vêem obrigadas a manusear um dicionário.

Pelo desenvolvimento que se vê a Obra deverá ir além dos 2 volumes previstos. Oxalá que o grande esforço financeiro do velho Amigo Eduardo Silva, conjugado com o esforço mental dos coordenadores, seja devidamente premiado pelo público.

HUSQVARNA

Para melhor servir o Concelho de BARCELOS

Abriu um Stand na RUA BOM JESUS DA CRUZ

Gunnar & C.^a, L.^{da}

PORTO - VIANA - BRAGA - BARCELOS

terço e os cânticos que subiam ao céu.

Caminhada longa, mais do que nunca penosa. Romagem de sacrificio e de penitência, que terminou lá muito no alto, mais pertinho do céu, para que Deus e os anjos ouvissem as preces dos que choram e dos que sofrem, dos que creêm e dos que por estas coisas são indiferentes, mas que neste dia, a medo, confundidos com a multidão, não escondem a comoção e não evitam que os seus olhos se deixem orvalhar e, furtivamente, ajoelham e rezam também...

A Missa Campal

Pouco antes do meio dia a Peregrinação chegou à ermida branca da Franqueira. Já então o cortejo era impressionante e grandioso. Pelo caminho incorporaram-se nele mais algumas dezenas de confrarias e de organismos católicos, com os seus estandartes e guiões, cujo número subiu a uma centena. E cada vez mais povo, uma multidão enorme seguia atrás do andor da Virgem. E cada vez eram mais fervorosas as preces e mais impressionantes os cânticos.

Na frente da ermida, erguia-se um pavilhão armado em altar e no qual foi rezada

a missa Campal. Foi celebrante o capelão de Nossa Senhora da Franqueira, Reverendo P.^o António Costa, que teve como acolitantes os Reverendos Párcos de S. Veríssimo e de Pereira. O Reverendo Prior fez a explicação da Santa Missa e ao evangelho o Rev. Dr. José Ribeiro, um orador de rara sensibilidade, fez o sermão que os fiéis religiosamente escutaram. Palavras de fé, palavras de esperança, palavras de caridade. Aquela fé, esperança e caridade que nós todos esperamos de Nossa Senhora.

E as invocações a Nossa Senhora da Franqueira continuaram, pronunciadas em voz clara e transmitida pela cabine de som que chegava a todos os ouvidos. E aquela massa anónima repetia as palavras do sacerdote

Senhora, eu tenho confiança em Vós!

E à comunhão, passava já muito do meio dia, subiram ao altar algumas dezenas de peregrinos que receberam a Sagrada Hóstia, numa demonstração eloquente do seu muito amor à Santíssima Virgem Nossa Senhora da Franqueira.

As cerimónias da tarde

Terminada a missa, houve a debandada e um interregno que foi bem aproveitado para

restabelecer forças, num descanso merecido, enquanto se devoravam aqueles apetitosos farneis, sob sombras acariciadoras e ditos de boa disposição e de absoluta harmonia. E sem uma nota discordante, sem um único motivo a empanar o brilho desta grandiosa manifestação de fé e de sacrificio, reataram-se as cerimónias da parte da tarde, a que assistiram alguns milhares de pessoas com o mesmo respeito e com a mesma fé. Recitou-se o terço, depois a Procição Eucarística percorreu o itinerário habitual e por fim a bênção que todos os peregrinos receberam de joelhos em terra, sob um silêncio impressionante, para se deixar ouvir, de onde a onde, um soluço irreprímível e deixar ver em muitos olhos as lágrimas que eram as preces mais pungentes e mais sentidas dirigidas a Nossa Senhora da Franqueira e deste silêncio de impressionante beleza passou-se, numa transição rápida, a uma alegria efusante, a uma apoteose que a todos encantou e envolveu a formosa Imagem de Nossa Senhora, num Adeus que ficou gravado em todos os corações, pela grandiosidade do momento, pela beleza sem par desse espectáculo de maravilha de que só é possível assistir-se em manifestações desta natureza.

Algumas Notas

A mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira dispôs as coisas de forma a que tudo corresse sem atritos e dentro da melhor ordem. Foi louvável o seu intuito, porque graças a essa preocupação, nada temos a registar que possa causar desgosto a quem quer que seja.

*

A ordem, no alto da Franqueira, foi mantida por praças da G. N. R., sob as ordens do comandante do posto desta cidade. E é de felicitar esta corporação pelo serviço que desenvolveu, pois não foi necessário empregar força, para chamar os transviados ao bom caminho.

*

O telefone que neste dia foi inaugurado na Pousada da Franqueira, prestou óptimos serviços, o que demonstrou a necessidade da sua existência em lugar tão distante do meio urbano.

*

O «Bar da Gruta», como sempre, apresentou um excelente serviço de mesa, que agradou aos mais exigentes. Mesmo durante a tarde, continuou a servir lanches que eram uma delícia.

Faltaram nesta Peregrinação os escuteiros de Barcelos, presença que é tão característica como necessária. Indagamos das razões e disseram-nos que tinham seguido, no sábado, para um acampamento. Lamentamos o facto, sabido como é que os escuteiros são imprescindíveis nestas manifestações religiosas. Não condenamos o acampamento, mas simplesmente lamentamos que a decisão não pudesse ser demorada mais dois dias, por forma a que a sua colaboração fosse efectiva.

*

A Comissão de pessoas que levou a efeito a confecção do artístico tapete, em Barcelinhos, entregou ao Rev. Prior de Barcelos a importância de 150\$00, produto sobranço da subscrição que fizeram para custear aquelas despesas e bem assim com o fogo que foi queimado, importância que se destina a Nossa Senhora da Franqueira.

J. T.

Dr. Joaquim Reis
MÉDICO-DENTISTA

Ausente durante o mês de Agosto

Petróleo especial, próprio para motores de rega. Vende em BARCELOS **Corrêa & Cardoso**

Externato «Alcaides de Faria»

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—Telefone, 8346—BARCELOS

Para ambos os sexos. Ensino Primário e Liceal.

Um Estabelecimento de Ensino que se vem impondo pela competência da sua Direcção e corpo Docente, claramente comprovada pelos resultados de exames dos seus alunos.

Matrículas de 10 a 15 de Setembro

na Secretaria do Colégio, das 13,30 às 18 horas.

Depois daquela data sujeitam-se os Encarregados de Educação ao pagamento dos encargos extraordinários

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã:—A menina Maria Helena da Cruz Sousa Lima.

Sábado:—O menino Quim, simpático filhinho do nosso amigo Snr. Joaquim Macedo Gaio.

Domingo:—O Sr. Dr. Mário Queiroz, médico e Director Clínico da Estância Termal do Eirogo.

Seg.-feira:—A Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

3.ª feira:—O Snr. António Dias Pereira.

4.ª feira:—A Sr.ª D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues de Carvalho.

PRAIAS & TERMAS

Encontram-se na praia da Póvoa de Varzim as famílias dos Snrs. Miguel de Matos Graça, Óscar Alçada e Delphin Vinagre.

—Na Apúlia, acompanhado de sua família, o nosso amigo e assinante Snr. Manuel Faria Duarte, do Porto.

—Em Fão, a família do nosso estimado assinante Senhor Manuel Gomes de Carvalho.

—Para a Praia do Ribatejo, seguiu, na última semana, acompanhada de sua filha, a nossa assinante Sr.ª D. Elvira Balas d'Afonseca.

—No desempenho da sua profissão, está na cidade de Aveiro, o nosso amigo e assinante Snr. Francisco Correia de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

—Para a praia de Afife, seguiu a família do nosso bom amigo Snr. António Ramos Fontainhas, negociante de Barcelinhos.

Incêndio

No Domingo, ao fim da tarde, foram reclamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se manifestara na residência da Guarda da Linha, no lugar das Pontes.

Compareceram as duas corporações que prestaram bons serviços, sendo os prejuízos de pouca monta.

Exames

A menina Maria da Paz Matos Graça concluiu o seu 4.º ano com elevada classificação e sua mana menina Maria do Carmo, fez o seu exame do 2.º ano ficando aprovada com distinção.

As simpáticas meninas e bem assim a seu pai e nosso amigo Sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça, os nossos parabéns.

«Estrela do Minho»

O nosso prezado colega «Estrela do Minho» que se publica em Vila Nova de Famalicão, sob a proficiente e inteligente direcção do brilhante jornalista e nosso amigo Snr. José Casimiro da Silva, entrou no 57.º ano da sua publicação.

Semanário a que o progresso daquela ridente vila deve muito, através de uma política de reconstrução e de revigoração, «Estrela do Minho» é, sem dúvida, um órgão de defesa dos legítimos interesses do importante e fabril concelho de Famalicão.

Ao seu ilustre Director os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

Associação Popular de Desportos

Assinado pelo secretário geral e nosso amigo Sr. José da Silva Duarte, recebemos um cativante officio de cumprimentos da Associação Popular de Desportos Barcelense, entretanto que nos comunica que na sua primeira reunião a Direcção deste organismo, por unanimidade, exarou um voto de louvor ao nosso jornal.

Registamos a gentileza.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Correio das ALDEIAS

S. Romão de Fonte Coberta, 9

Felizmente que não somos só nós a reconhecer o perigo que ao trânsito oferece o novo braço de estrada que liga a Ponte da Carreira à nossa freguesia, porque também o distinto correspondente da vizinha freguesia de Sequiade, na sua última crónica, concorda, sob todos os pontos de vista, com as nossas considerações. Não somos derrotistas, não pensamos dizer mal por prazer, apenas somos forçados a discordar com o que consideramos mal feito e inútil para o público. Com um pouco de prudência, cuidado e interesse, ter-se-ia feito um ramal de estrada que a todos serviria, ficando uma obra, senão perfeita, pelo menos transitável.

Nós ainda hoje, que a obra já vai adiantada, nos arriscamos a lembrar que mais valeria inutilizar o que está feito e construir-se outro ramal que oferecesse facilidades para o trânsito.

Haja em vista que esta freguesia pode, dum momento para o outro, ser visitada por ilustres membros do nosso Governo, e então desde já se pode adivinhar o conceito que poderão fazer acerca de quem consentiu tal obra, conceitos estes que até poderão redondar em manifesto prejuízo para nós todos.

Salve-se a obra enquanto é tempo, e enquanto a verba não está toda desperdiçada, porque depois pode-se alegar que foi por falta de fundos.

Já lá se registaram dois desastres, que se não tiveram graves e fatais consequências, podemos di-

Um jantar por 2\$00

COMENDO 2 PASTÉIS DE CARNE

da Pastelaria Arantes

fica jantado, mas se não ficar, coma 3, 4, 5 ou 6 porque são muito bons. 1\$00 cada.

Vende-se

Uma casa e eirado avinhado, pertencente a Fernando Castanheira, da freguesia de Galegos S. Martinho.

Para tratar com o Sr. José de Oliveira, da mesma freguesia.

Máquinas de costura e industriais

DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE RENOVADAS

Para todos os preços

Informa

Fotografia Soucasaux BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

zer que foi por milagre. Um carro de cavalos que se voltou, e um automóvel que afocinhou pela terra movediça sendo preciso a ajuda de gado e muitos homens para o arrancar da triste situação. Outros automobilistas que descem a ladeira, temem subi-la, ou por presentirem qualquer desastre, ou por julgarem impotentes os motores dos seus carros para alcançarem o cume.

Dizem-nos que não houve planta que regulasse a obra, mas sim foram colocadas umas estacas de madeira, que de um dia para o outro eram alteradas conforme a vontade de cada um. Ora assim não está certo, façam-se as coisas como deve ser, e obrigue-se a cumprir quem por ventura prevaricou.

—Teve ontem a sua festa natalícia o nosso bom amigo e exemplar sacerdote P.º Domingos Matos de Rios Novais, inteligente e culto pároco da vizinha freguesia de Sequiade.

Por tão festiva data apresentamos-lhe os nossos sinceros parabéns, fazendo votos para que continue por muitos anos a fazer anos, e sempre animado, como até aqui, a defender os interesses das três freguesias que pastorea.

AOS EMPREITEIROS

Está em concurso a reconstrução do adro do Santuário de Nossa Senhora das Necessidades.

Caderno de encargos e demais condições encontram-se em poder do Pároco.



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfices + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de folha + Couves flor.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 25866

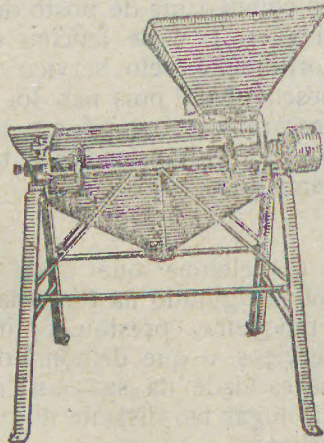
PORTO

Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

Descaroladores de milho (a motor e manuais); Prensas para bagaço; Cinchos; Esmagadores de uvas (cilindro em ferro ou em madeira); Tararas; Charruas; Semeadores; Sachadores «PLANET»; Debulhadoras; Corta-palhas; Aparelhos para rega (chuveiro circular-fabrico suíço) Motores (a petróleo e a gasoil); Moto-bombas para tirar água (motor a gasolina ou petróleo).

Etc., Etc.



Descarolador de Milho (a motor)

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309—PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Curso de formação religiosa para os rapazes do campo no Arciprestado de Barcelos

Do dia 20 a 26 de Agosto, haverá através do arciprestado de Barcelos, um curso para todos os rapazes.

A fim de todos poderem assistir, dividiu-se o arciprestado em núcleos de freguesia, e numa das freguesias desses núcleos será colocado um conferente.

O fim principal desse curso é preparar os rapazes para receberem mais dignamente a Imagem Peregrina, suscitando neles o amor à A. C. Razão, porque todos devem tomar parte, pedindo-se encarecidamente aos Párocos para insistirem junto dos seus rapazes. Os centros onde se há-de realizar esse Curso, são os seguintes:

1) **Sequiade**, que compreende as freguesias de Cambezes, Fonte Coberta, São Miguel da Carreira, Bastuço, S. João e Moure.

2) **S. Bento da Várzea**, que compreende as freguesias de Rio Covo (Santa Eulália e Santa Eugénia), Adães, Míddes, Airó e Gamil.

3) **Cossourado**, que compreende as freguesias de Panque, Balugães, Aborim, Aguiar, Quintiães e Durrães.

4) **Viatodos**, que compreende as freguesias de Grimancelos, Minhotães, Farlaes e Silveiros.

5) **Gueiral**, que compreende as freguesias de Macieira, Courel, Pedra Furada, Goios, Chorrente, Carvalhas, Negreiros, Chavão, Paradela e Vilar de Figos.

6) **Alvelos**, que compreende as freguesias de Pereira, Remelhe, Carvalhal e Barcelinhos.

7) **S. Verissimo**, que compreende as freguesias de Arcoselo, Manhente, Galegos (Santa Maria e S. Martinho).

8) **Abade do Neiva**, que compreende as freguesias de Vilar do Monte, Tamel (Santa

Leocádia) Feitos, S. João, S. Martinho e S. Pedro de Vila Frescaíña, Carapeços e Silva.

9) **Ucha**, que compreende as freguesias da Lama, S. Vicente de Areias e Oliveira.

10) **Roriz**, que compreende as freguesias de Alheira, Igreja Nova, Alvito (S. Pedro e S. Martinho), S. Fins, Campo e Lijó.

11) **Pousa**, que compreende as freguesias de Martim, Encourados e Areias de Vilar.

12) **Perelhal**, que compreende as freguesias de Creixomil, Mariz e Vila Cova.

13) **Vila Seca**, que compreende as freguesias das Necessidades, Milhazes, Gilmonde, Fornelos, Faria e Cristelo.

14) **Fragosa**, que compreende as freguesias de Palme, Aldreu e Tregosa.

Nos centros de **Sequiade, Várzea e Cossourado**, realiza-se o Curso, nos dias 20, 21 e 22, com o seguinte horário:

Dia 20, às 20,30 horas oficiais; dia 21, às 6,30 e 20,30; e no dia 22 às 6,30 horas.

Nos restantes centros, realiza-se nos dias 23, 24 e 25, acima indicado.

O Curso não se destina somente a rapazes da J. A. C., mas, sim a todos os rapazes do meio agrário.

Nesse Curso será ensaiado um *coro falado* da autoria do Sr. P.^o Olavo Teixeira Martins, para ser declamado no dia 2 de Setembro.

Organizou-se o Curso desta maneira, para que os rapazes pudessem assistir às Conferências, sem grande sacrifício.

Oxalá que a rapaziada do grande arciprestado de Barcelos, corresponda de alma e coração a este apelo que lhe é feito, pelo assistente regional da J. A. C.

P.^o Rodrigo Alves Novais

As Festas de Vila Seca

(Continuação do número anterior)

Bem hajam as zelosas comissões que não se pouparam a esforços para tão elevado *sucesso* bem como as incansáveis mordomas que não olharam a tempo nem a sacrifícios para que tudo redundasse em brilhantismo.

A todos e a todas os nossos parabéns e muito especialmente para quem se não poupou a cuidados reunindo todos a sua volta e gastando generosamente muitas centenas de escudos com que todos lucraram. E se temos de louvar todo o povo da freguesia, seja-nos lícito deixar aqui um «bravo» aos rapazes e raparigas de Lordelo pela sua absoluta união à volta da Igreja — Mãe de todos. Só estes gestos dignificam!

A ordem esteve assegurada por uma força da G. N. R., sendo de salientar o seu ótimo trabalho para que não houvesse a mínima nota discordante.

Apraz-nos registar a presença de muitos visitantes ilustres de vários pontos entre os quais destacamos os Rev. P.^{es} Alfredo Rocha, Agostinho Azevedo, Joaquim Peixoto, Ferreira de Melo, Carlos Garrido, e os Snrs. José Teixeira, Virgílio Lobarinhas, Domingos de Azevedo, etc. Como complemento da festa foi servido na 2.^a feira um beberete de confraternização, em casa da zeladora da Capela, às diligentes comissões. Decorreu no meio da mais franca alegria e camaradagem, dando ensejo a que se ventilassem novas propostas para as futuras festas.

Os brindes foram substituídos por «partidinhas» nos intervalos dos saborosos manjares que as serventes iam ofertando. A «ementa» esteve variada, sendo digno de menção os «cascavelhos», salada de «pregos», os figos de S. Tiago (de Vila Seca, claro está), o «descosido» à portuguesa com rabanadas, uma mixórdia da família dos «papos» e o mais que adiante se não dirá, atingindo a fabulosa soma de 3\$00000 que, por falta de intérprete, se deixou em aberto para juntar àquela conta. E para assentar não faltou também o «café da borra» e a morraca para acender os cigarritos «se-me-dão» e obrigar alguém a comprar mais foguetes!

A nossa gratidão à servente pelas guloseimas que ofertou e às que cozinham o «estrugido» de portas a dentro.

EME

Máquinas de costura Portuguesas



OLIVA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
 MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:
FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
 BARCELOS

NÃO
COMPREM — VENDAM — HIPOTEQUEM
 SEM CONSULTAREM

A HIPOTECÁRIA
 Avenida Rodrigues de Freitas, 312 — Telefone 24597 — PORTO

Representada nesta cidade por
ORGANIZAÇÃO CÁVADO
 Largo Dr. Martins Lima, 8 (Junto ao Teatro) — BARCELOS

Hipotecas sobre propriedades
 Fazemos dentro de 48 horas ao mínimo juro, com a maior honestidade e sigilo, sobre prédios rusticos e urbanos no concelho de Barcelos.

Dinheiro sobre automóveis
 Empréstamos ao juro da lei, dentro de 2 horas sem qualquer averbamento nos livretes.

Tinturaria da PÓVOA
 (FILIAL DA TINTURARIA BRASIL)
 Rua D. António Barroso, 56
 (Na Loja de Abílio de Araújo Almeida)

Lavagens químicas e a seco. Lutos em 48 horas.
 A única casa que garante os seus trabalhos

ADUBOS

Sulfato de Amónio : Nitrato de Sódio : Cianamida (cal azotada) : Nitro-Cal-Amónio : Superfosfatos de Cal, etc., etc., bem como adubos compostos, especiais para cada cultura.

Central Agrícola e Industrial, L. da

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 25866 } Porto Teleg. AGROS

Tabú

CAMISAS + PIJAMAS + CUECAS

Fazendas para fatos e tecidos de algodão

CASA PEIXOTO

R. D. António Barroso, 110-Tel. 8379-BARCELOS

Casa — Aluga-se

Em frente a S. João de Deus, com bons cómodos. Informa esta Redacção.

Banhos Quentes BARCELENSES:
 ENCONTRA-SE ABERTA A

CASA DOS BANHOS QUENTES,
 na Vila Praia d'Âncora, para uso do vosso reumatismo e outras doenças próprias da água quente do mar.

CASA DOS BANHOS QUENTES
 Em frente à Praia Vila Praia d'Âncora

SONHOS É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**
 SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Homenagem de Gratidão

A Arquidiocese de Braga vai, no próximo sábado, por intermédio de todos os Católicos, prestar uma expressiva e justíssima homenagem ao seu Inclito Pastor — Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Nessa homenagem, que há-de assumir foros verdadeiramente extraordinários e que terá lugar no Estádio



D. António Bento Martins Júnior

28 de Maio, estarão presentes todos os organismos católicos e autoridades civis, militares e religiosas da Arquidiocese para, dum modo eloquente e inequívoco, patentear ao Senhor Arcebispo Primaz toda a sua simpatia, admiração e gratidão pelas suas altíssimas virtudes morais e qualidades de trabalho e inteligência.

Constituiu uma impressionante manifestação de fé a Peregrinação anual à Franqueira

Sob os ardores do sol escaldante, por entre nuvens de poeira e calcurriando um caminho árido e escabroso, ou fustigados pelas chuvas extemporâneas que não quadram com a estação, pisos lamacentos e os ventos a sacudir a gente e as coisas, a Peregrinação Arciprestal à montanha sagrada da Franqueira tem a beleza impressionante das coisas místicas, toca profundamente as sensibilidades e arrasta, atrás de si, milhares de peregrinos que vão ajoelhar aos pés da Virgem a implorar a sua misericordiosa protecção. Os mais incrédulos, nesta hora alta de entusiasmo, em que os cânticos sobem dos corações até às alturas e as preces saem dos lábios impregnadas de amor e candura,

são tocados pela comoção e comungam desse sentimento verdadeiramente religioso que exige sacrifício e penitência, que os peregrinos manifestam em todos os actos de culto, mãos postas, olhos na Imagem Bendita e o pensamento em prece fervorosa a pedir a bênção para si e para os seus, para os campos férteis, o auxílio para os trabalhadores, a saúde para os enfermos, o bálsamo para as dores, e o perdão para todos nós, pecadores impenitentes que gozamos no Mundo a paz no lar e na vida, nesta terra portuguesa de que a Virgem Maria é Padroeira e nossa Mãe.

Uma Peregrinação à Franqueira, com Nossa Senhora, é, assim, uma coisa a modos

(Continua na página 2)

Todas as quintas...

Filigranas

Ele dissera-lhe um dia, ou melhor, num momento fugidio daquela noite de luar, em que as suas silhuetas se recortavam por entre o arvoredo frondoso do lindo parque da cidade: «Amo-a! No altar sagrado do meu peito juro-lhe eterno amor».

Decorreram alguns meses de felicidade.

Ela fazia-lhe promessas e ela aceitava-as confiada. Mas uma noite ele faltou à costumada entrevista. Ela teve um pressentimento horrível: despreza-la-ia? e esperou-o na noite seguinte; mas em vão... ele não aparecera.

O seu coração é despedaçado pela mais acerba dor, e a sua alma esmagada pelo mais atroz sofrimento. E, desiludida do mundo e dos homens, vai-se definhando de dia para dia, até que, uma tarde, quando o sol agonizava no horizonte, a sua alma, sob a forma de uma pomba branca, liberta-se do envolvero carnal onde estivera encarcerada, afim de voar para junto dos anjos...

Passados anos, quando abriam a sepultura no mesmo sítio onde ela fora enterrada, o coveiro encontrou intacto um coração... e esse coração era aquele que tanto amara e que tanto sofrera, tornando quem o possuira infeliz e desditosa na terra, mas feliz e venturosa no céu...

Uma graça

Um mestre sapateiro, depois de muito procurar um sapato que estava consertando e que lhe desaparecera, pergunta ao aprendiz:

— Viste o sapato que aqui estava?

— Eu não senhor, mas o oficial disse que a vira...

— O mestre descarregando-lhe uma correada com o tira-pé:

— Oh! estúpido, eu não te pergunto pela vira, quero saber mas é do sapato.

Uma quadra

Teus olhos têm o brilho
De estrelas em noite calma;
— São os veus de crepe negro
De que se veste minh'alma.

Um pensamento

As coisas que chegam ao espirito pelo ouvido são menos fáceis de reter do que aquelas que lhe vêm pelos olhos.

Um adágio

Ninguém faça mal à conta de lhe vir bem.

Ponto final

A mais bela atitude do homem livre é estar de pé apumado diante dos homens.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

LIVROS E REVISTAS

Os Cadernos de Manuel Anselmo

Crítica da actualidade portuguesa

R. da Igreja, 38-1.º D. Lisboa

O escritor, ensaísta e crítico literário, Dr. Manuel Anselmo, que alia a estes predicados as altas funções de primeiro Secretário de Legação, — um tanto liberto das suas ocupações diplomáticas, lançou no meio intelectual português, os seus Cadernos de Crítica aos homens e às coisas.

Tão prestimosa revista cultural apareceu na hora exacta, — se é que não chega com atrazo de anos...

Manuel Anselmo é senhor duma mentalidade invejável, valorizada e enriquecida nas suas muitas viagens, por Seca e Meca e permanência alongada nas grandes capitais europeias e americanas.

Contudo podia ter excelentes ideias e não dispor de indumentária adequada a vesti-las com grandeza. Mas, graças a Deus, no vigoroso escritor, irmanam-se os pensamentos, às galas dum estilo sonoro e deleitoso. Trata-se dum escritor, que é minhoto de bom cerne, e que zurre a sua afiada pena com ligeireza de látego castigador, a conter em respeito pelas Letras, o impudor literateiro de pseudo-prosadores que publicam «palinódias» desnervadas; e de «poetas» que gramam desafinadas algaravias, dum futurismo picassiano — cacarejos contubérnicos, amorfos e vãos de pensamento, de que os próprios autores ignoram o sentido. São os partidários da negação do esforço e «Arte» assim, todos sabem fazer.

Foram já publicados dois fascículos, de 80 páginas cada: o 1.º relativo a Junho; o 2.º a Julho e Agosto.

Sem respeito humano, sem tergiversar, Manuel Anselmo, lê, estuda e julga o que vai saindo dos prelos. E quer se trate de amigos, ou de desconhecidos e inimigos, lança o seu veredictum confiado ao fiel da balança, doa a quem doer, para que a justiça seja prestigiada e não sofra torsões.

Uma publicação deste género, tão inteligentemente dirigida, tornava-se necessária. O crítico que julga sem intenções reservadas; que escalfeliza erros doutrinários, de forma ou de estilo; que aponta defeitos e a maneira de os corrigir — concorre para a cultura dos incipientes e, concomitantemente, para o prestígio da literatura.

Confessemos que nos admira a temeridade de Manuel Anselmo e a coragem com que investe contra a «irmandade do elogio mútuo», que tem sido a crítica em Portugal dos últimos anos.

Desde 1929, que M. Anselmo labuta no marnel das letras, publicando, nesse ano, a sua primeira novela: «Tragédia do querer viver». Seguiu-se-lhe depois «A paisagem e a melancolia no drama lírico de Feijó»; «Soluções Críticas»; «Gramática Política»; «Antologia»; «Panorama»; «Meridianos Críticos», etc., etc., além de valiosos ensaios doutrinários, juízos e interpretações, que o tornaram conhecido no mundo português — na metrópole e para além dos mares.

O desassombro com que analisa, critica e julga, dão a prova da sua mentalidade e da sua vasta cultura. Por isso pode falar *ex-cátedra* e impor a sua opinião.

Muito bem, Dr. Manuel Anselmo!

Se o público leitor souber corresponder ao grande esforço dispendido, os seus Cadernos singrarão; e na estante das bibliotecas, — ao lado das *Farpas*, de Ramalho e dos *Gatos*, de Fialho, terão o lugar a que têm jus.

Dicionário Analógico

Por Artur Bivar

(Edições Ouro — Porto)

Foi agora publicado o fasc. 20, desta prestimosa obra — única em Língua Portuguesa — que o benemérito editor Eduardo Silva, que foi dedicado amigo do Autor, se apostou a trazer ao conhecimento e utilidade do público, lutando contra mil dificuldades.

São já 1044 pág. do Dic. Geral, até «*dessatisfação*» (cerca de 60.000 étimos); e 224 pág. do *Analógico*, até ao n.º 729, assunto «*agitação*», num total de 13.000 analogias. Resumo: 1268 pág. com 73.000 voc. Enriquece-o um bom prefácio, do Mestre da Língua, Dr. Gaspar Machado.

Por aqui se vê quanto é valiosa a Obra monumental! Como já temos dito, são dois grandes dicionários: o *General*, que vem enriquecido com milhares de novos vocábulos,

(Continua na página 2)